

**Resenha do Livro:**

ROCHA, E. A. C. *A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia*. Florianópolis: UFSC: Centro de Ciências da Educação: Núcleo de Publicações –NUP, 1999, 290 p. (Teses Nup 2).

*Resenha por: Janaina Cassiano Silva*  
*Mestranda do Programa de*  
*Pós-graduação em Educação Escolar*  
*UNESP / Araraquara / FCL*  
*e-mail: [janacassiano@hotmail.com.br](mailto:janacassiano@hotmail.com.br)*

No Brasil, apesar do consenso estabelecido na década de 80 com o movimento pré-constituente acerca da importância social e do caráter educativo das creches, não se conseguiu ainda viabilizar um funcionamento razoável para o cumprimento deste direito. Assim, a ampliação quantitativa destas instituições tem exigido a realização de pesquisas em diversas direções. “A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de uma consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil” auxilia-nos nesta discussão. Esta obra advém da tese de doutorado de Eloísa Acires Candal Rocha<sup>1</sup>, cujo objetivo principal foi investigar como as pesquisas recentes nas diferentes áreas do conhecimento têm contribuído para a constituição de uma Pedagogia da Educação Infantil.

A introdução discorre sobre o termo Educação Infantil (nomenclatura utilizada para a etapa responsável pela educação das crianças de zero a seis anos) e salienta que esta denominação admite num mesmo espaço e tempo outras denominações<sup>2</sup>. Este é um “dilema inicial” que a autora coloca ao analisar “[...] as pesquisas que tratam da educação infantil, tendo em vista traçar sua trajetória recente e mapear suas perspectivas para consolidação de um campo particular na área da Educação, qual seja, a Pedagogia da Infância, que por ora e com fins de demarcar os limites de suas fronteiras com uma educação da criança na escola- chamaremos de Pedagogia da Educação Infantil” (p. 11). Além desta temática, a introdução discute a responsabilidade social sobre a criança pequena, enfatizando que além do crescimento do número de vagas em creches e pré-escolas, é preciso melhorar a qualidade do trabalho dessas entidades, uma conquista que depende da articulação de políticas de educação, saúde e assistência social.

A autora salienta que a principal finalidade do estudo foi avaliar a trajetória da pesquisa vinculada a educação infantil no Brasil, suas perspectivas metodológicas e suas possibilidades no interior da educação. A pesquisa delimitou-se às produções científicas sobre educação infantil, e foram selecionadas para estudo particularmente algumas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Ainda na introdução é apresentado o objetivo central do estudo, quer seja, verificar como e quais têm sido as contribuições, nas pesquisas, mais recentes (1990-1996) para a constituição de uma Pedagogia da Educação Infantil, “que se encontram supostamente alicerçadas em concepções que incorporam as múltiplas determinações sociais e culturais na educação das crianças de 0 a 6 anos de idade” (p. 16).

---

<sup>1</sup> ROCHA, E. A. C. *A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de uma consolidação de uma Pedagogia*. Campinas, 1999. 262 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas: UNICAMP, 1999.

<sup>2</sup> Designa-se a Educação Infantil, no Brasil, após a Constituição de 1988, como o nível educacional que antecede o Ensino Fundamental e que se dá em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4-6 anos). A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional) estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica.

No segundo capítulo, “O Percurso da Pesquisa”, a autora faz uma descrição do percurso que traçou na construção do estudo. Esta utilizou como base de análise a produção científica apresentada nas reuniões da ANPEd<sup>3</sup> no período de 1990-1996. Como forma complementar, também foram incluídos os trabalhos apresentados neste mesmo período em congressos científicos representativos, a saber: ANPOCS<sup>4</sup> (Ciências Sociais), ANPUH<sup>5</sup> (História), SBP<sup>6</sup> (Psicologia) e da SBPC<sup>7</sup>. A autora ressalta que optou pela escolha de trabalhos apresentados nos Congressos Científicos que considera refletirem o quadro da investigação (educação da criança de zero a seis anos) em nível nacional.

Posteriormente, é apresentado como foi realizado o levantamento de fontes. Foram incluídos todos os trabalhos e/ou comunicações relacionados à educação de crianças de zero a seis anos de idade. Inicialmente, fez-se um levantamento dos trabalhos da ANPEd, e a partir desta listagem construiu-se um Banco de Dados<sup>8</sup>, com 370 trabalhos, sendo que este foi submetido à comparação com outro, organizado com os resumos das Teses e Dissertações sobre Educação Infantil, publicadas na ANPEd de 1983 a 1996. Já os trabalhos dos demais eventos citados foram identificados através dos títulos e resumos. Os trabalhos da ANPEd tiveram a análise dos textos na íntegra, enquanto os trabalhos dos outros eventos tiveram suas análises baseadas nos resumos publicados.

Como critério para seleção e análise dos trabalhos, foram selecionadas todas as pesquisas nacionais que faziam referência direta às instituições de educação infantil, ou seja, que se focassem na criança de zero a seis anos de idade em “espaços educacionais institucionais coletivos” e que pudessem assim contribuir para a Pedagogia da Educação Infantil. Foram excluídos, na área de Educação, trabalhos que se referiam exclusivamente a crianças maiores de seis anos na escola básica e à criança, maior de seis anos, e ao jovem, em instituição ou situação de rua. Já na Psicologia, aqueles relativos à mensuração de diferentes aspectos do desenvolvimento.

Durante o levantamento e a análise dos trabalhos, viu-se a necessidade da “construção” de uma base de descritores que satisfizessem as necessidades semânticas da área e que expressassem melhor as especificidades da educação da criança de zero a seis anos” (p. 31). A primeira lista de cabeçalho de assuntos foi elaborada a partir do Catálogo de banco de Dados sobre a pré-escola (Vol. I, II, III), da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, da secretaria Estadual de Educação de São Paulo e a Bibliografia Anotada do Ministério da Educação, coordenada pela Fundação Carlos Chagas. Utilizou-se também a “Relação Geral de Cabeçalhos de Assuntos” da Library of Congress- EUA-1996, traduzida pela Fundação Carlos Chagas e em uso no Sistema Bibliodata.

Na tentativa de conhecer as origens, as perspectivas, as finalidades e a delimitação do campo da Educação Infantil temos o terceiro capítulo “A Infância e a Pedagogia”. Para a compreensão dos desdobramentos da relação infância e pedagogia, nos é apresentado um histórico da infância e de sua relação com a pedagogia. “A pedagogia vai elaborar uma análise particular da infância em situação escolar, estabelecendo um recorte específico a partir do qual busca identificar padrões de normalidade quanto ao desempenho das crianças

<sup>3</sup> Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação.

<sup>4</sup> Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

<sup>5</sup> Associação Nacional de Pesquisa em História (antiga Associação Nacional de Professores Universitários de História).

<sup>6</sup> Sociedade Brasileira de Psicologia.

<sup>7</sup> Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

<sup>8</sup> Neste os trabalhos eram arquivados com título, resumo, dados dos autores, ano de apresentação, assunto, idade da criança referida, tipo de documento, metodologia, área, bibliografia citada, notas de análise e outros dados de referência que fossem relevantes para a coleta e o registro de dados de todos os trabalhos identificados.

e estabelecer regularidades para a orientação da prática dos educadores” (p. 38). Vale lembrar, que também são destacados as diferentes configurações que a infância assume e sua relação com o surgimento das instituições sociais responsáveis por sua educação.

Após a explanação dos desdobramentos que constituem toda intervenção educativa, especialmente a relacionada a uma Pedagogia da Educação Infantil, faz-se necessário a análise do campo pedagógico. Com este objetivo, num quarto momento “A Pedagogia nas Ciências Humanas e Sociais”, a autora discute as especificidades do campo estudado e apresenta alguns aspectos da tradição da pesquisa em educação e sua relação com outros campos das Ciências Humanas e Sociais. Busca-se estabelecer uma aproximação acerca dos limites e perspectivas de uma Pedagogia da Educação Infantil como um campo de conhecimento em construção, caracterizado por sua especificidade no âmbito da Pedagogia.

Além disso, apresenta que é função da Pedagogia articular o conhecimento prévio e as experiências práticas na construção do conhecimento novo, deixando os sujeitos envolvidos com o problema livres para argumentar e proporcionando ao pesquisador uma posição de compartilhamento, denominada pela autora de “diferenciada”. O objeto do campo da Pedagogia é o ato pedagógico em determinada situação, no caso da Educação Infantil é o contexto das relações educacionais-pedagógicas. Na constituição do campo educativo é necessário a criação e o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares, nas quais, o resultado possa ser apresentado sob diferentes olhares.

Cabe salientar que no Brasil, a creche e a pré-escola diferenciam-se da escola devido às funções que assumem. Se por um lado a educação infantil têm como finalidade a complementaridade à educação da família, por outro a escola apresenta-se como o espaço para o domínio dos conhecimentos básicos.

De modo geral, a pesquisa educacional tem se confrontado com a insuficiência de modelos teórico-metodológicos que abordem suas macro e micro manifestações. Podemos considerar que isso representa mais um desafio para a pesquisa destas mesmas relações, visto que, a creche e a pré-escola também se constituem como instituições educativas.

“O conhecimento pedagógico depende da contribuição de outras áreas: da filosofia e da história, por fornecerem a base para a compreensão dos movimentos da produção do conhecimento (teorias do conhecimento); da sociologia e da antropologia porque cada qual em seu âmbito apresenta elementos relativos à diferença e à influência de contextos específicos na construção da diversidade, como afirmação positiva e contrária ao estabelecimento de padrões de normalidade na constituição do ser humano, e da infância em particular” (p. 76).

O quinto capítulo, “A Construção de uma Pedagogia da Educação Infantil”, dedica-se à análise da produção nos congressos científicos. Nele são descritas e analisadas as pesquisas sobre educação infantil apresentadas na ANPEd de 1990 a 1996. A autora optou por esse período por haver uma maior apresentação escrita dos trabalhos para seleção, e posterior publicação dos resumos selecionados, o que tornou viável o acesso. É apresentado a origem e o percurso do Grupo de Trabalho: educação da criança de zero a seis anos (G. T. 7) da ANPEd.

As pesquisas em Educação Infantil, nos cursos de mestrado, cresceram numericamente de 1990 a 1993, sendo que obteve uma elevação significativa de 1994 a 1996. Nas teses de doutorado este crescimento pode ser verificado em 1995.

A autora apresenta uma trajetória da educação infantil como tema de estudos no mundo. Acrescenta que há uma grande riqueza e diversidade de pesquisas nesta área, reforçada por trocas internacionais e redes de pesquisa em plena extensão, que resultam internacionalmente em um reconhecimento das necessidades educativas e da qualidade da

educação infantil. No Brasil, após um levantamento dos artigos publicados nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas acerca da presente temática, observou-se que é apenas no limiar da década de oitenta que a preocupação com as instituições de educação infantil aparecem como foco.

Nos trabalhos analisados da ANPEd no período estudado<sup>9</sup> verifica-se um número crescente de pesquisas voltadas para estudos que investiguem os diferentes aspectos das relações existentes nas instituições de educação infantil. Os temas pesquisados referem-se: a ampliação do número de creches e pré-escolas; a denominação atribuída a estas instituições; a análise de políticas ou experiências regionais ou locais, tais como, assistência, saúde e educação; ao diferencial social no acesso à educação pré-escolar; a definição das funções próprias da creche e pré-escola; ao caráter histórico das instituições de educação infantil e ao papel social desempenhado nos diferentes momentos e contextos sociais brasileiros; ao jogo e a brincadeira; ao currículo; a aprendizagem da escrita e das artes; a linguagem; ao desenvolvimento infantil, podendo este estar associado a outras temáticas; a determinações sócio-culturais; ao lugar social ocupado na família e na sociedade (nas camadas populares) pela criança e primeira infância; aos contextos de exclusão e exploração da criança dos diferentes sistemas educacionais; a influência da mídia na educação da criança; estudos acerca da percepção da criança: variações de voz, ponto de vista sobre a escola, processo de desenho, e preferências quanto à brincadeiras; a prática pedagógica e formação de professores; aos efeitos da pré-escola e sua relação com as desigualdades sócio-econômicas.

A característica mais marcante na análise dos trabalhos da ANPEd refere-se à grande diversificação dos temas estudados. Acerca do aspecto metodológico, nota-se que há uma grande dispersão quanto às opções utilizadas nas pesquisas. São poucos os trabalhos que fazem uma articulação com outras áreas de pesquisa. “[...] as pesquisas apresentadas vêm intensificando alternativas metodológicas coerentes com uma perspectiva crítica, considerando, sobretudo como pressuposto da investigação, o lugar social do sujeito e seu contexto histórico” (p. 104).

A autora também analisa os resumos das pesquisas sobre Educação Infantil nos demais congressos (SBPC, SBP e ANPOCS). Apesar da relevância da História, não foi possível uma análise particular dos resumos apresentados na ANPUH, pela ausência de trabalhos sobre o tema.

Na SBPC verificam-se trabalhos em diversas áreas e foram selecionados os que se referiam à Educação, sendo os principais focos: análise dos sistemas públicos responsáveis pela educação da criança; funções sociais, finalidades e objetivos educacionais da creche e pré-escola; conteúdos ou metodologias de ensino nas áreas específicas do conhecimento; a criança de zero a seis anos, sendo estes, em sua maioria oriundos da Psicologia; participação e influência do professor e dos procedimentos pedagógicos sobre o brincar; a creche; currículo; desenvolvimento da linguagem, nos trabalhos da Linguística e Literatura e em alguns da Psicologia; alfabetização; formação de professores; a participação da sociedade civil junto aos Conselhos de Direitos, no que se refere às políticas de atendimento e proteção às crianças e adolescentes, no âmbito da Política.

Os trabalhos analisados da SBP apresentam uma tendência na análise da criança não apenas como *vir a ser* para uma criança também como *ser*. Encontram-se estudos relacionados à Psicologia do Desenvolvimento, como parte das ciências do comportamento e outros de cunho mais experimental. A maior parte dos estudos encontrados na SBP preocupa-se com o conhecimento do contexto familiar, condições de vida e expectativa quanto à complementaridade da educação no âmbito social. Além desses, há também

<sup>9</sup> Foram selecionados na ANPEd 110 trabalhos do G.T 7 e 12 de outros G.T.'s (Grupos de Trabalhos). Estes foram localizados através de antigos coordenadores do G.T ou pelos autores.

pesquisas sobre: história da criança abandonada; a imagem da criança; o papel das instituições educativas para a criança de zero a seis anos; condições sócio-econômica das famílias; projetos de intervenção; formação de professores; o brincar; a socialização; formas de interação da criança pequena.

Durante o período analisado, na ANPOCS, a criança e os fatores associados à sua educação, saúde e socialização foram temática de vários trabalhos. Há também pesquisas acerca de: políticas educacionais e educação; história da criança e da mulher; aspectos políticos e sociais relativos à infância; aspectos demográficos da população jovem e infantil. Dentre os trabalhos selecionados somente um tem relação direta com educação infantil, este buscou “avaliar a composição sexual do quadro de educadores infantis que atuam nas redes de creches da cidade de São Paulo” (p. 127).

Por fim, nas “Considerações Finais” a autora retoma pontos considerados essenciais e aponta que seu estudo buscou identificar as possibilidades indicadas pelas pesquisas de consolidação de uma Pedagogia que abarque todas as dimensões do humano e da diversidade sociocultural. Além disso, mostra que o conhecimento produzido nas pesquisas sobre educação infantil defronta-se, em cada campo específico, com os dilemas fundamentais presentes na relação infância e pedagogia, a saber: liberdade e subordinação; natureza e cultura; atenção e controle, dentre outros. Os pesquisadores estão se voltando mais para um olhar preocupado em apreender a diversidade, mas são poucas as pesquisas que dão voz à criança pequena. A autora sugere que para o aprofundamento da discussão da interdisciplinaridade em educação infantil seria interessante o estudo da identificação da formação e da origem dos pesquisadores relacionada à aportes teóricos e às temáticas definidas em suas investigações. Ademais, considera necessária a investigação, com maior profundidade, do papel que os centros de pesquisa sobre educação infantil, bem como, das creches universitárias a eles vinculados, têm desempenhado na formação profissional, na produção e divulgação do conhecimento recente no âmbito da educação infantil no Brasil.